



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**CLENILDA MARIA DANTAS GUIMARÃES**

**O USO DAS TIC COMO MOTIVAÇÃO PARA OS ALUNOS DO ENSINO  
MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2014**

**CLENILDA MARIA DANTAS GUIMARÃES**

**O USO DAS TIC COMO MOTIVAÇÃO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público de Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande - PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G963u Guimarães, Clenilda Maria Dantas

O uso das TIC como motivação para os alunos do ensino médio [manuscrito] : / Clenilda Maria Dantas Guimarães. - 2014.

39 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Departamento de Letras".

1. Tecnologias Educacionais. 2. Motivação. 3. Práticas Educacionais. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

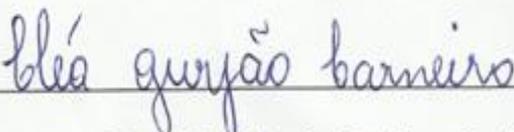
**CLENILDA MARIA DANTAS GUIMARÃES**

**O USO DAS TIC COMO MOTIVAÇÃO PARA OS ALUNOS DO  
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

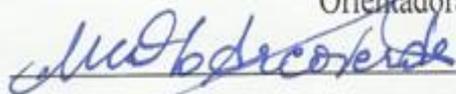
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Aprovada em 14/06/2014



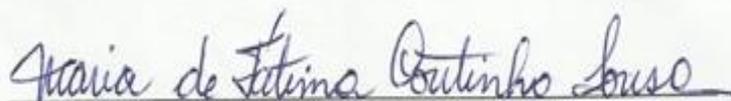
Prof<sup>ª</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro/UEPB

Orientadora



Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde

Examinadora



Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria de Fátima Coutinho Sousa

Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

A meu esposo Joselito Avelino Guimarães e minhas filhas, Drielle e Gabrielle, pelo estímulo e companheirismo. E, principalmente, a meu pai Benedito Dantas (in memória) e minha mãe Joana Maria Dantas, pessoas que mais valorizam a educação que eu conheço.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Ser soberano que nos dá vida e força a cada dia para prosseguirmos com nossa caminhada, Deus.

À professora Mestra Cléa Gurjão Carneiro pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha família, filhas e esposo, pela compreensão na minha ausência em determinados momentos.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de doze meses com as disciplinas e debates no decorrer da realização deste trabalho.

Aos colegas de classe e a Erivan Souza Valentim, pela parceria na realização e apresentação dos trabalhos em sala de aula e, principalmente, por ser meu kit multi-mídia quando na formatação destes textos.

*“A mente que se abre a uma nova ideia jamais volta a seu tamanho original”*

*Albert Einstein*

## RESUMO

A proposta do projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho deriva do desejo de verificar como o uso das TIC pode motivar os alunos do ensino médio da Escola Pública Estadual de Puxinanã, PB, na qual a falta de interesse é evidente. Nesse contexto é possível que a inserção de novas práticas pedagógicas atreladas às Tecnologias de Informação e Comunicação, TIC, seja o caminho para que esse quadro se transforme. As mídias no cotidiano escolar é tema que vem inquietando os profissionais da educação, desafiando-os a enveredar por novos métodos, por isso convém investigar se as TIC utilizadas nas turmas de alunos do primeiro ano do ensino médio poderão contribuir para o aprendizado e constatar até que ponto as inovações midiáticas contribuem para cumprir uma função social como, por exemplo, um projeto que propõe o enfrentamento do bullying. Na escola em questão, os alunos vivenciaram essa experiência nas aulas de língua portuguesa e com base nas etapas desenvolvidas no projeto “Jovens em ação: combatendo o bullying, usando as mídias” foi possível analisar se esse é um dos viés para implementar as práticas pedagógicas dos novos tempos, nos quais inserem-se jovens nativos digitais, que compõem nosso quadro discente.

**PALAVRAS CHAVES:** TIC. Motivação. Práticas. Alunos.

## **ABSTRACT**

The proposed research project that gave rise to this work stems from the desire to see how the use of ICT can motivate high school students from the State Public School Puxinanã, PB, in which the lack of interest is evident. In this context it is possible that the inclusion of new pedagogical practices linked to Information Technology and Communication, ICT, is the path for that to become. The media in everyday school life is the theme that has been of concern educational professionals, challenging them to adopt new methods, so it is worth investigating whether ICT use in classes of students of the first year of high school may contribute to learning and to observe what extent media innovations contribute to fulfill a social function, for example, a project that proposes tackling bullying. In this particular school, students experiencers in Portuguese language classes and developed based on the steps in "Youth in action: tackling bullying using the media" project was possible to examine whether this is the *vies* to implement the pedagogical practices of new times in which fall within young digital natives, who make up our student table.

**KEYWORDS:** ICT. Motivation. Practices. Students.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 1 - Internet, o mundo dentro da escola.....	22
FOTO 2 - Cinema em sala.....	22
FOTO 3 - TIC na escola.....	23
FOTO 4 - Distribuição de folder na campanha contra buylling .....	25
FOTO 5 - Palestrantes do conselho Tutelar .....	26
FOTO 6 - Alunos assistindo vídeos na Escola Plínio Lemos.....	27

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Resultados obtidos.....	18
-----------------------------------	----

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 TECNOLOGIA, TIC E MÍDIAS.....	14
2.2 TIC NO CONTEXTO EDUCACIONAL .....	15
2.3 A INTREGAÇÃO DAS TECNOLOGIAS ÀS PRÁTICAS ESCOLARES.....	16
2.4 TECNOLOGIAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM DESAFIO .....	17
2.5 AS TICS MAIS ACESSÍVEIS .....	19
2.5.1 A TV E O VÍDEO.....	19
2.5.2 INFORMÁTICA.....	20
3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS .....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS .....	36
APÊNDICES .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

As iniciativas de aplicação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no âmbito escolar estão apoiadas na expectativa de mudanças dos processos pedagógicos, sobretudo na busca da transformação do processo de ensino-aprendizagem e no aumento do desempenho escolar. A discussão sobre os impactos sociais das TIC no sistema escolar e nos seus atores não é recente e tem alimentado inúmeros debates em relação às políticas públicas e às pesquisas acadêmicas.

O acesso às TIC e o seu uso proficiente pelos cidadãos são condições essenciais para o desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento. A relevância de se medir o avanço do acesso e do uso das TIC na sociedade e em particular nas escolas advém do fato de que essas tecnologias vêm produzindo, cada vez mais e com maior clareza, impactos sociais relevantes. No caso dos jovens em idade escolar, tais impactos são ainda mais notáveis: as novas tecnologias digitais e, sobretudo, as mídias sociais têm transformado profunda e rapidamente seus processos de socialização e a forma como eles se relacionam com o mundo a sua volta. As novas gerações chegam às escolas com competências e habilidades para realizar com desenvoltura atividades no computador e conviver naturalmente no ambiente virtual. Então, por que tanta desmotivação? Os professores não estão acompanhando os avanços tecnológicos, não estão aplicando-os adequadamente?

Tais questionamentos inquietam muitos docentes, por isso muitos trabalhos são desenvolvidos nessa linha, este originou-se de uma experiência vivenciada numa escola pública paraibana na qual se verificou como o uso das TIC pode motivar os alunos do ensino médio, no dia a dia na sala de aula. A idéia reflete o desejo de investigar as possibilidades de motivação pedagógica para o ensino, no primeiro ano do ensino médio. Primeiramente, faz-se necessário considerar o fato de que as novas gerações, os nativos digitais, das quais fazem parte os referidos alunos, estão mergulhados nas vias audiovisuais e isso influencia o modo de pensar, agir dos nossos alunos. Nesse contexto o trabalho docente requer novas práticas vinculadas à inserção das TIC no processo de aprendizagem. Em segundo lugar, o ensino médio nas escolas públicas ainda segue modelos tradicionais de ensino, preso aos livros didáticos o que pode entediar os alunos. Por isso, é conveniente que novos estudos sejam feitos na linha de pesquisa a que me submeti neste relato, “tecnologias educacionais: mídias e práticas docentes”, sugerida no curso de especialização da UEPB. A partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas oferecidas foi possível adquirir embasamento teórico interessante para que se buscasse uma forma diferenciada de prática docente. Nessa caminhada descortina-

se uma visão crítica e abrangente sobre a incorporação das mídias e suas linguagens nas salas de aula.

Assim, verificar o uso das TIC no cotidiano escolar e o resultado dessa prática na motivação dos alunos é a base da pesquisa realizada nessa escola. A obtenção de conhecimentos específicos sobre diferentes mídias, rádio, tevê, vídeo, impressos e informática fez emergir a idéia de testar o uso desses instrumentos no desenvolvimento estratégico de situações de ensino para motivar pedagogicamente os estudantes. A utilização da mídia informática aplicada como suporte para estudo num projeto que cumpre uma função social, enfrentar o bullying é inovador. Com base na verificação das ações de uma sequência didática deriva nossa proposta de trabalho, justificada pela cotidiana comprovação do desinteresse explícito dos estudantes, quando nos referimos a práticas tradicionais.

Tendo em vista o desinteresse dos alunos, comum nos dias de hoje, surge a necessidade dos docentes buscarem motivação para promover o aprendizado. Nessa perspectiva buscamos com essa pesquisa uma possível solução para minimizar tais problemas, através da inserção das TIC no ambiente escolar, palco de tantos conflitos.

Se as novas tecnologias trazem novos desafios às escolas de hoje, são delas indissociáveis, consequência do mundo novo, urge refletir sobre a utilidade da introdução das tecnologias de informação e comunicação nas atividades e currículos escolares. Medir e avaliar o uso e a apropriação das TIC nas escolas públicas por meio da prática pedagógica e da gestão escolar é um passo fundamental no processo de políticas públicas e ações. O trabalho que aqui surge, avalia as TIC disponíveis nas escolas, a apropriação das mesmas nos processos educacionais, as habilidades dos alunos com uso da tecnologia, as principais barreiras que impedem o seu uso pelos atores do sistema educacional e, principalmente, a razão desse trabalho, a motivação que leva os alunos a interagir com as TIC em prol do aprendizado.

Quanto à estrutura, este trabalho é composto de três partes: a primeira constitui a fundamentação teórica em que são abordados os conceitos básicos que embasam a análise; a segunda constitui a metodologia, que relata os procedimentos de coleta de dados e de análise, na qual são apresentados os resultados e discussões; a terceira envolve as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TECNOLOGIA, TIC E MÍDIAS

Quando o assunto é a utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação, as opiniões divergem, no entanto a maioria dos estudiosos acredita que é o caminho que os educadores têm que trilhar nesse início de terceiro milênio.

Conforme afirma o teórico: “cabe a escola não ser uma simples transmissora de informação, mas ser um agente transformador, que viabilize análises críticas da realidade, produza informações que chegam rapidamente e/ou simultaneamente, aos acontecimentos através da TV, rádio, jornal, vídeo, informática.” (LIBÂNEO, 1988). Nesse âmbito, a escola é tida como espaço de síntese, precisa, pois, articulação das capacidades de receber e interpretar informações com a de produzi-las, a partir do aluno como sujeito do seu conhecimento.

Quando ouvimos falar em tecnologia, normalmente nos vem à cabeça a ideia de complexos artefatos tecnológicos, de forma que não nos damos conta de que utilizamos diversas tecnologias que já estão incorporadas ao nosso cotidiano. Podemos citar como exemplos simples: canetas, lápis, talheres, óculos, termômetros etc.

Do grego *tekhno-* (de *tékhne*, ‘arte’,) e *-logia* (de *lógos*, ou ‘linguagem, Proposição’). Tecnologia é um termo usado para atividades de domínio humano, embasada no conhecimento, manuseio de um processo e ou ferramentas e que tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo, e historicamente relatadas como revoluções tecnológicas.

A tecnologia pode ser vista, assim, como artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus processos etc.

A terminologia *TIC* (tecnologias de informação e comunicação), especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e mídia eletrônica.

Na conjuntura atual é necessário criar espaços para a identificação e o diálogo entre várias formas de linguagem, permitindo que os alunos se expressem de diferentes maneiras.

“O termo mídias no plural visa por em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação.”(SANTELLA, 1992,p138)

Na escola em que a comunicação é fundamental, os alunos devem trabalhar em projetos colaborativos de assuntos significativos para eles próprios ou para a comunidade, dessa forma a escola deve ser vista como parte de uma rede, que inclui ainda outras escolas, bibliotecas, o mundo lá fora e, através das TIC isso torna-se possível, é o que acredita-se nessa verificação que se instaura nesse projeto de pesquisa.

Nessa abordagem conceitual, além de nos familiarizarmos com os termos tecnologia, TIC e mídias, temos a oportunidade de refletir sobre o papel desses recursos na educação. Conforme afirmação:

“[...] há diversas iniciativas em sala de aula com a utilização das mídias, mas para utilizá-las adequadamente, o professor precisa conhecer bem cada uma e ter clareza porque e como tais recursos o auxiliarão na prática pedagógica [...]” (DIZARD,2009).

Refletindo dessa forma, convém averiguar até que ponto essas inovações tecnológicas aprimoram o aprendizado, eis nosso questionamento.

## **2.2 TIC NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

De um modo geral estamos inseridos num mundo em constantes mudanças, tais mudanças foram aceleradas nos últimos vinte anos. Principalmente pelos avanços científicos e tecnológicos que, juntamente com as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas como nos comunicamos, nos relacionamos com as pessoas, os objetos e com o mundo ao redor. Encurtaram-se as distâncias, expandiram-se as fronteiras, o mundo ficou globalizado. As novas mídias e tecnologias estão relacionadas com todas essas transformações.

O advento das TIC revolucionou nossa relação com a informação. Se antes a questão chave era como ter acesso às informações, hoje elas estão por toda parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, mas foram democratizados. O novo desafio que se abre na educação, frente a esse novo contexto, é como orientar o aluno para saber o que fazer com essa informação, de forma a internalizá-la na forma de conhecimento e, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar este conhecimento de forma independente e responsável.

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual.

Atualmente não se entende mais que a escola seja considerada de forma apartada de sua comunidade e da realidade que a cerca, ela está imersa na cultura, na representação social e política em contínua relação com seu contexto. As escolas muitas vezes consideradas como um mundo isolado são um dos principais agentes de difusão de inovações. Grande parte das escolas públicas brasileiras possui laboratórios de informática, TV, vídeo e outros recursos tecnológicos que já estão presentes no dia a dia das escolas, mesmo que não estejam incorporados ao ensino e à aprendizagem. Então incorporá-los nesse processo é o que convém fazer e como utilizá-los de modo coerente também.

### **2.3 A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS ÀS PRÁTICAS ESCOLARES**

O ritmo do acesso às tecnologias de informação vem transformando a aprendizagem, o entretenimento, nossas vidas no local de trabalho e em casa. A grande carga de estímulos que os jovens de hoje recebem por meio dos recursos tecnológicos demanda deles a necessidade de se comunicar de forma efetiva, que saibam como acessar e manipular adequadamente informações, que tenham pensamento crítico e solucionem problemas, que saibam trabalhar colaborativamente, utilizando as novas ferramentas disponíveis.

É perceptível que há uma grande diferença entre o modo como os alunos usam as novas tecnologias para se comunicar no dia-a-dia e como eles as usam na escola. Fora de sala de aula, os alunos se comunicam por meio de mensagens instantâneas, telefones celulares e outros meios digitais. No entanto, as escolas estão demorando a reconhecer os benefícios que esses instrumentos podem trazer para a educação, necessita, pois, de integração das tecnologias às práticas escolares:

Promover a implantação das TIC na escola vai muito além de promover o acesso à tecnologia e automatizar práticas tradicionais. É necessário implantar mudanças em políticas, concepções, valores, crenças e processos, pois os processos de inovação demandam esforço e acontecem de modo gradativo, envolvendo todos os participantes da comunidade escolar” (ALMEIDA, 2011).

Logo, necessita-se de uma identificação da finalidade de sua utilização no âmbito escolar, bem como o diagnóstico da realidade das tecnologias disponíveis no espaço escolar e

fora dele, por isso que a verificação do uso das TIC no ensino médio é algo necessário para se ter um retrato de pelo menos uma escola, como é o caso aqui descrito nesse trabalho.

É senso comum dizer que a inclusão de tecnologias nas escolas ou o oferecimento de acesso a conteúdos não garantem melhor ensino e aprendizagem. Quando e como os professores adotam as tecnologias é que determina se haverá mudanças. Os docentes são pontos chave do sistema educacional, pois tudo o que acontece na sala de aula depende das decisões e do preparo desses profissionais. É fundamental que os professores entendam e se comprometam a modificar fundamentalmente o processo de ensino aprendizagem para que se obtenha vantagem das novas tecnologias.

Em educação, velhas e novas tecnologias podem conviver harmoniosamente e potencializar a aprendizagem se forem integradas às práticas pedagógicas com vistas à democratização da informação, da interação social, da socialização de experiências, da produção e disseminação de conhecimentos (ALMEIDA, 2011).

A inserção das TIC é uma oportunidade para ajudar as escolas a se transformarem e, como consequência engajar os alunos nas atividades de aprendizagem. Se a idéia, porém, é utilizar novos recursos, é preciso entender melhor como funcionam e por que podem ser úteis. As TIC podem trazer aspecto lúdico, novo para uma atividade de aprendizagem, criando contextos interessantes para explorar um assunto. No entanto, a integração das tecnologias requer mudanças não só de metodologias dos professores, mas também de atitudes, o que pode significar forte resistência desses profissionais em rever suas crenças sobre o ensino aprendizagem.

## **2.4 TECNOLOGIAS NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO**

O retrato das escolas públicas brasileiras revela que a utilização das TIC ainda caminha a passos lentos, encontra-se em adaptação, ciente da necessidade de mudança, porém aberto a transformações. Diante disso como almejar o admirável mundo com o qual sonhamos, em que, depois de garantida a escolarização para todos, seja oferecido um ensino de qualidade que permita a todos saírem da escola inseridos no universo digital? Difícil, mas não impossível.

De nada adianta a tecnologia, se ela não servir ao trabalho pedagógico e não estiver voltada inteiramente para favorecer a aprendizagem. O desafio é grande: será que a maioria dos educadores recebe formação adequada para tirar bom proveito dela? Há políticas que

estimulem a inserção das tecnologias no projeto político-pedagógico das escolas da rede pública? A professora Maria Lúcia Serafim sobre isso afirma:

[...] é preciso disposição do docente para aprender, mas é inegável que se faz necessário repensar os modelos de formação inicial e continuada que vêm sendo oferecidos. Não se pode ignorar a função do professor como agente de mudança no contexto social condicionado por rápidas transformações e fortemente marcado pela exclusão. Não se pode deixar de enxergar que ainda há uma grande distância entre as intenções declaradas pelas políticas públicas no tocante ao acesso à cultura informática e às condições efetivas de realização das propostas enunciadas para a melhoria da formação do docente frente a esses novos saberes (SERAFIM, p43, 2005).

Conforme afirmação entende-se que ainda existe um longo caminho até aprender a usar as TIC em sala de aula nas escolas públicas do Brasil, é preciso, pois investir na formação de professores, em laboratórios de informática e, principalmente, educadores e alunos precisam atuar em conjunto para alcançar esses objetivos. É claro também que o estímulo de uma boa gestão escolar, que providencie um ambiente aberto a novas maneiras de pensar e fazer e incentive troca de informações entre os docentes como motivador.

Ainda sobre os desafios que a escola pública enfrenta para tentar inserir as TIC em sala de aula, muitos teóricos acreditam que não precisa de muito, pois são muitas as facilidades de acesso, porém fica a mercê apenas dos docentes essa busca:

São muitos os recursos à nossa disposição para aprender e para ensinar. A chegada da internet, dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a publicação de materiais estão trazendo possibilidades inimagináveis... A resposta dada pela escola até agora ainda é muito tímida, deixada a critério de cada professor, sem uma política institucional mais ousada, corajosa, incentivadora de mudanças. Está mais do que na hora de evoluir, modificar nossas respostas, aprender fazendo (MORAN, 2005).

À proporção que a tecnologia vai se tornando mais familiar, fica mais fácil utilizar os recursos em sala de aula. Mas, essa familiaridade só aumenta de forma significativa havendo formação continuada e apoio pedagógico nas escolas, a grande maioria dos professores não é nativo digital por estar, acredito, numa faixa etária entre 30 e 45 anos. E estamos falando de recursos básicos, tecnologias consideradas básicas: TV, vídeo, computador, rádio, etc.

O potencial para o desenvolvimento educacional e o impulso em direção às novas tecnologias depende ainda de muitas variáveis, que fogem do universo do professor, do gestor ou da escola. Mas se querem mesmo fazer a diferença, mesmo diante da precariedade ou das adversidades, cabe aos educadores transformar em aprendizagem eficaz o uso de qualquer recurso interessante que abra uma nova possibilidade, uma nova chance para seus alunos.

Realmente são desafios que precisam ser superados, é provável que cada docente se encontre em um estágio diferente desse processo de mudança e, sendo assim, cada um precisa de um tipo diferente de apoio. O acesso a materiais e recursos, apoio do gestor da escola, dos pais e da comunidade, e pertencimento a uma rede de aprendizagem para trocas de experiências e opiniões, são exemplos de suportes que podem ajudar o professor nessa integração efetiva das tecnologias à educação pública.

## **2.5 AS TIC MAIS ACESSÍVEIS**

Com as transformações nos meios e nas formas de comunicação entre as pessoas surgem as TIC, e a educação tem que se adaptar às novas necessidades como, principalmente assumir um papel de ponta nesse processo de mudança.

Para que essas tecnologias sejam significativas, não basta que os alunos simplesmente acessem as informações: eles precisam ter a habilidade e o desejo de utilizá-las, saber relacioná-las, sintetizá-las, analisá-las e avaliá-las. Os professores podem utilizar alguns recursos tecnológicos buscando soluções originais para representar os conhecimentos que estão construindo de modo interativo, e assim promover atividades lúdicas e divertidas.

### **2.5.1 A TV E O VÍDEO**

A sociedade moderna vive mergulhada num ritmo alucinante de imagens, o ser moderno em constante contato com os meios de comunicação de massa percebe que ele não está sozinho, onde quer que ele se encontre, aonde quer que ele vá, se envolve em algum processo de comunicação. Para a maioria dos brasileiros a televisão se constitui na única fonte de informação. Soma-se a isto o fato de ser ela o meio de preencher as horas de lazer, de forma barata e prática. Então, nada mais prazeroso do que utilizar a televisão e o vídeo a favor do processo de aprendizagem, uma vez que a televisão é hoje o meio de comunicação de maior inserção social.

A experiência televisiva faz parte do cotidiano de professores e alunos. A escola como lugar onde não só se devem reproduzir conhecimentos também desenvolver a competência para produzi-los, tem como base nessa premissa, motivos mais que suficientes para tratar essa experiência criticamente, enriquecendo o fazer pedagógico.

Vídeo e televisão estão estreitamente vinculados, seja por razões econômicas, seja pela própria natureza desses meios de comunicação e a fácil acessibilidade. O vídeo tem alta

penetração social, já que seu custo tem se reduzido ao longo dos anos e conta com um mercado amplo a despeito do surgimento de novas tecnologias de som e imagem. E a televisão é ainda considerada o mais popular meio de comunicação. Assim, vídeo e televisão contam com diferentes possibilidades de uso na escola, cabe aos docentes conhecer esse recurso e trazê-lo para a sala de aula através de filmes, programas educativos, documentários e, por que não, também produzir vídeos com os equipamentos disponíveis?

Sobre a utilização da televisão e do vídeo na educação, alguns teóricos discordam:

Deixe as crianças serem infantis: não lhes permita o acesso a TV, joguinhos eletrônicos e computadores. Se os senhores quiserem desenvolver seu pensamento leiam; se querem prejudicar seu pensamento, abafando-o cada vez mais, vejam TV (SETZER).

Já grande parte dos teóricos considera a televisão e o vídeo um grande aliado ao processo de ensino aprendizagem.

Estamos deslumbrados com o computador e a Internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação. A televisão, o cinema e o vídeo – os meios de comunicação audiovisuais – desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídias e privilegiam alguns valores em detrimento de outros (MORAN, 2005).

Convém, pois, aos educadores conhecer bem tais recursos, como filmes, programas informativos, utilizar a programação da TV Escola, e, se possível sugerir em suas aulas a produção de vídeos, sabendo que demanda tempo, pois são várias etapas de produção e pós-produção: roteiro, filmagem, edição, etc, requer dinheiro, equipamento e vontade de fazer. Nesse contexto é possível utilizar a televisão a favor do processo educativo, sem dúvida, mas exige dos envolvidos aprofundar mais a discussão, para que possa amadurecer os conhecimentos e aplicá-los nas escolas. No entanto, os conceitos básicos e as ferramentas básicas que se dispõem nas escolas públicas hoje, permitem que já possa produzir os primeiros ensaios de utilização desta tecnologia na escola como uma câmera digital, um celular, um bom roteiro, pode-se criar vídeos simples sobre a realidade na escola, abordando temas como bullying por exemplo. A etapa de produção já é uma grande contribuição para o processo de aprendizagem de todos.

## **2.5.2 INFORMÁTICA**

Um dos aspectos que sofreu maior influência do desenvolvimento das TIC foi a forma pela qual nós aprendemos. No centenário sistema escolar tradicional, professores são a principal (se não a única) fonte de informação. Os alunos aprendem o que um professor transmite dentro dos limites do seu conhecimento. A aprendizagem nos dias de hoje, entretanto, ocorre mais informalmente fora das escolas, gerada pelo próprio interesse e pela curiosidade dos alunos. Eles acessam, se conectam, buscam informações relevantes, constroem redes de comunicação, interagem, etc. Então, utilizar desses recursos em prol do conhecimento pode constituir o caminho para melhorar o aprendizado nas escolas públicas.

A utilização da internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos escolares e até mesmo para projetos de aprendizagem é algo cada vez mais comum na vida dos estudantes. Estas ferramentas podem colaborar na educação, desde que não sejam usadas a esmo e sem a orientação do professor. (SEABRA, p.8, 2010)

Conforme afirmação esse é um dos caminhos para abrir novas possibilidades para alunos e professores das escolas públicas desse país, com isso estão superando as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existente e, literalmente, colocando o mundo dentro de uma sala de aula. Como fazer os alunos usarem essa ferramenta cabe ao professor conhecê-la e adaptar a realidade de cada escola.

O computador é uma ferramenta que pode contribuir para a concepção de ambientes de aprendizagem, ao permitir que conceitos antes unicamente verbalizados sejam manipulados através da imagem e do som, tornando-se muito mais evidentes e interessantes. Ambientes que insistem os alunos a atingir os objetivos educacionais desejados, isto é, que permitam que os alunos demonstrem as suas capacidades num dado domínio, que lhes forneça o desenvolvimento necessário para competências e processos de desenvolvimento de aprendizagem. Porém, utilizar pura e simplesmente o computador na sala de aula, não significa que ele esteja a se ser usado como meio para a aquisição de conhecimento, capacidade e atitudes. Para que isto aconteça, é necessário que professores tenham conhecimento da eficácia dos programas, esteja inserido no currículo, tenha objetivo pré-estabelecido, tirando o máximo partido das potencialidades que esta TIC oferece e permitindo aos alunos serem eles os principais atores num caminho que eles próprios construam.

É senso comum dizer que o computador e os programas de uso geral e programas específicos para aplicação didática estimulam a aprendizagem.



**Foto1:** Internet, o mundo dentro da escola.



**Foto2:** Cinema em sala.

A escola é um excelente lugar para os primeiros contatos com o computador. As pessoas que aprendem a usar a tecnologia computacional na escola certamente terão menos dificuldades do que as que entram em contato com ela somente no mercado de trabalho, além disso, poderão se preparar melhor para as exigências maior nessa área.

A internet na escola é um recurso precioso para a educação, pois coloca a disposição de estudantes e professores uma quantidade imensa de informação. Através da internet é possível selecionar o que há de mais importante para cada disciplina, em todas as áreas de cultura, enfim, traz o mundo para o âmbito escolar. Professores e alunos mantêm-se atualizados e trocam experiências, via redes sociais, e-mail, grupos do mundo todo, conforme GARCIA:

...a internet pode ser considerada a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizado do mundo. Podemos através dela, localizar fontes de informação que, virtualmente nos habilitam a estudar diferentes áreas do conhecimento (GARCIA, 2005).

Os parâmetros Curriculares Nacional, em seu caderno introdutório, no capítulo específico sobre TIC, enfatizam a importância dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea. Esses recursos incluem os meios impressos como livros, jornais e revistas e os meios eletrônicos, como rádio, televisão, gravação em áudio e vídeo, computador, multimídia, robótica, internet e outros. Para tanto a pesquisa que deu origem a este trabalho verifica como a escola Plínio Lemos põe em prática essa diretriz dos PCN's no ensino médio.

“Ter ou não ter acesso a informação processada e armazenada pelos meios tecnológicos, especificamente o computador, pode se constituir em elemento de

identidade ou de discriminação na nova sociedade que se organiza, já que a informática encontra-se presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular significa preparar o estudante para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado (PCNEM),p186).

O uso de ferramenta de comunicação on-line pela rede de computadores, permite a aquisição de novas competências e habilidades e deve, por isso, fazer parte do currículo de qualquer disciplina de toda escola pública, já que no ciberespaço milhares de pessoas podem ter interesses semelhantes e informações que possam contribuir para a construção do conhecimento.



**Foto 3:** TIC na escola

Nesse novo cenário de uma sociedade informática, pensar a escola e a educação exige a reflexão de novos paradigmas, que não se sujeitem às imposições do mercado, que a escola não se coloque mais como detentora do saber, mas como mediadora do processo de construção do conhecimento, da cidadania, da autonomia e do desenvolvimento afetivo, cognitivo, ético e profissional do aluno.

### 3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme Ludke e André (1986, p.1), “para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”, dessa forma, adota-se nesta pesquisa um caráter qualitativo por se entender que a mesma possa apresentar elementos significativos para atingir o objetivo proposto que é investigar se as TIC utilizadas no ensino médio, podem motivar o aluno. Acredita-se, pois, que optando pela pesquisa qualitativa os resultados poderão contribuir como motivação pedagógica no sentido de que urge um processo de mudança educacional e a construção de um novo ensinar e aprender.

O campo de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, Puxinanã- Pb e o ensino médio, uma vez que os alunos desse segmento foram público alvo de um projeto denominado “Jovens em ação: combatendo o bullying, usando as mídias”. Nesse projeto, desenvolvido nas aulas de língua portuguesa, os estudantes tiveram a oportunidade de utilizar diversos recursos midiáticos com intuito de cumprir uma função social, combater o bullying no âmbito escolar. Portanto, com base nas ações desenvolvidas e os resultados obtidos decidiu-se que o lócus da investigação seria a sala de aula dos alunos do 1º ano médio, turno manhã da referida escola, cerca de cinquenta alunos.

A proposta é observar as etapas do projeto e aplicar um questionário contendo dez perguntas (ver apêndice) nas turmas citadas, arguindo sobre as TIC utilizadas na disciplina língua portuguesa, especialmente durante as ações do projeto “Jovens em ação: combatendo o bullying, usando as mídias”. A escolha pelo instrumento de coleta de dados especificada acima, dar-se-á pelo fato de que o questionário apresenta uma série ordenada de perguntas claras e diretas que deverão ser respondidas por escrito, por alunos que participaram ativamente do projeto e pelos que por não terem acesso aos recursos tecnológicos, não puderam realizar as ações propostas pelo professor.

O principal aspecto a ser observado com o questionário é identificar a presença da motivação, ou não, para efetivação das tarefas nas quais as TIC estão inseridas, porque é senso comum que a inserção das mídias na rede pública ainda é restrita. Então, com a aplicação de um questionário será o caminho para avaliar a eficácia dessa nova prática pedagógica.

A sequência da pesquisa se deu pela observação direta do desempenho dos alunos, quando envolvidos em outras atividades de língua portuguesa nas quais as mídias estão

inseridas, ou não, para poder comparar a motivação. Com esse método de observação direta é possível o registro de dados relacionados à investigação em torno da motivação pedagógica para o ensino, com auxílio das TIC, trabalhadas no ambiente de aprendizagem. É relevante dizer que o processo informal de observação evidencia a presença ou ausência de motivação nos estudantes do 1º ano, objetivo geral desta pesquisa.

Além da aplicação do questionário foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando as referências sugeridas pela orientadora, que relacionarei no final deste relato. Com tais leituras foi possível fundamentar teoricamente as informações coletadas sobre o tema, uma vez que a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi dito, escrito, confirmado sobre determinado assunto.

A primeira etapa de investigação foi observando as ações de um projeto nas aulas de língua portuguesa, nesse ínterim, os alunos do primeiro ano de ensino médio da Escola Plínio Lemos, turno manhã, durante o mês de março de 2014, trabalharam de forma interativa um projeto intitulado “Jovens em ação: combatendo o bullying, usando as mídias”. Iniciaram as atividades assistindo a filmes sobre a temática: “Meninas Malvadas” e “ciberbullying”, a partir daí, seguiu-se um debate mediado pela professora Mariceli Moraes da Silva Dantas, da disciplina língua portuguesa, quando na ocasião percebe-se que os alunos realmente participam ativamente, pois antes de assistir aos filmes, leram, pesquisaram na internet e se embasaram teoricamente sobre o tema, alguns se envolveram de tal modo que fizeram slides educativos, produziram folder, fizeram cartazes e sugeriram sites para leituras.



**Foto 4:** Distribuição de folder na campanha contra o bullying

Em outro momento da observação foi possível presenciar uma palestra com membros do Conselho Tutelar também fazendo um trabalho social de conscientização e uma amostragem das funções desse órgão no combate ao bullying, na ocasião, utilizaram data show, slides, pen drive, etc.



**Foto 5:** Palestrantes do conselho tutelar

Comprova-se nessa verificação o quão é importante o uso das TIC na escola e que é possível na escola pública fazer algo inovador, que estimule os alunos em sua caminhada em busca do aprendizado. Quando perguntados sobre a saída da sala de aula para participar de projetos nos quais as TIC estão inseridas, predominam respostas subjetivas como estas:

“Gosto muito das aulas de professores que nos tiram de sala de aula, porque saímos da monotonia, do quadro e da caneta, do caderno, da aula dialogada, do registro escrito, enfim, com o uso das tecnologias, com a televisão, o filme, o computador, nos aproxima do mundo lá fora e ainda aprendemos muito com isso.” (aluno 1)

“Sair da rotina da sala de aula, pra mim é tudo, porque a gente aprende e se diverte ao mesmo tempo, uma sala de vídeo, mesmo improvisada como a nossa, já traz um clima de modernidade à escola, adoro.” (aluno 2)

Tais depoimentos confirmam que o professor que busca de forma simples, utilizando a sala de aula, trazendo uma TV, um bom filme, transformando sua sala de aula em sala de vídeo já motiva o aluno. Promovendo um debate que envolva os alunos já torna o ambiente escolar inovador e o aprendizado se concretiza, apenas utilizando recursos tecnológicos acessíveis. Essa observação só comprova o que afirma o teórico:

“As novas tecnologias podem ser usadas de diferentes maneiras, mas podem trazer soluções mais eficazes em projetos que envolvem a participação ativa dos alunos, como em atividades de resolução de problemas, na produção conjunta de textos e no desenvolvimento de projetos. O fundamental nessas tarefas é fazer com que os alunos utilizem a tecnologia para: chegar até informações que são úteis nos seus

projetos de estudo, desenvolver a criatividade, a co-autoria e senso crítico (ALMEIDA, 2003).

Exatamente nessa ótica foram dando continuidade as etapas que se seguiram, na penúltima semana dessa observação, os alunos do primeiro ano do ensino médio, sob a orientação da professora, realizaram uma campanha de enfrentamento ao bullying através de distribuição de folder, que evidentemente ao confeccioná-los utilizaram as TIC, cartazes com imagens da NET, apresentação de slides e, fizeram uma encenação que foi registrada por eles em câmera digital, a maneira deles, claro que com muito amorismo, mas fizeram seus próprios vídeos com os recursos que dispõem. Captaram imagens e gravaram depoimentos de pessoas que foram vítimas de bullying na escola, em seguida iriam editar e assistir na TV da escola, no data show ou no aparelho DVD com TV que tem na escola.



**Foto 6:** Alunos assistindo vídeos na Escola Plínio Lemos

Foi muito interessante essa etapa do projeto, porque fica evidente que o uso das TIC na escola pública é uma realidade, não é utopia, cabe aos professores buscarem objetividade nas suas aulas, sugerindo trabalhos como esse que não fica dispendioso financeiramente, dificilmente há uma escola que não dispõe dessas TIC utilizadas, claro que temos ainda alunos que não têm computador, internet, câmera digital, mas quase metade possui um celular que também pode ser bem utilizado, dependendo do projeto do professor e dos objetivos preestabelecidos.

Com a finalidade de não por fim a campanha que realizaram na escola, a professora sugeriu que os alunos que dominam o uso das mídias, criassem um blog para divulgar os textos, as imagens, os slides, enfim tudo que eles produziram durante o processo de execução

do projeto. Foi nesse momento que o trabalho se limita, porque nem todos têm acesso a internet e muito menos têm habilidade para realizar essa culminância do projeto, mas até aqui já foi satisfatório ver os alunos de uma escola pública engajados num projeto cujas TIC estão inseridas diretamente com objetivos alcançados e cumprindo uma função social.

Vale ressaltar que nessas observações percebem-se pequenos grupos de alunos que agem como coadjuvantes na apresentação dos trabalhos, porque não dominam o uso das TIC ou não tem acesso aos recursos tecnológicos. Foi possível ver que no laboratório de informática da escola Plínio Lemos não havia computador suficiente para grupos maiores, muitas vezes, três alunos por computador e muitas vezes apenas um grupo utilizava esse espaço. A internet nem sempre dava condições de realizar o trabalho de formatação dos folders e eles salvavam em pen drive e imprimiam em lan house ou no computador da sala da direção. Quando questionados, através de questões subjetivas, sobre essas dificuldades e como gostariam que fossem utilizadas as TIC na escola, alguns dizem:

“Gostaria que pelo menos que nessa escola, tivesse um computador por aluno, nem que a gente só utilizasse uma vez no ano quando o professor nos estimula a fazer um trabalho como esse sobre o bullying, se pelo menos toda disciplina fizesse um trabalho assim, nos sentiríamos mais estimulados a vir pra escola.” (aluno3)

“Um dia, quem sabe, teremos o nosso próprio computador portátil, nunca é tarde para sonhar, acredito que este ano receberemos o tão prometido e aguardado “tablet”, vamos ver se tenho sorte este ano.” (aluno 4)

“Tenho certeza que mesmo ganhando o “tablet”, vamos continuar na mesmice, porque têm professores que não saberão usar e outros vão preferir continuar com o livro, a caneta e lápis.” (aluno 5)

A crença efetiva em mudanças nas práticas pedagógicas está inserida em alguns discentes, mas ainda uma pequena parte não acredita em grandes mudanças, mas a maioria vê perspectivas de transformação e acreditam que recursos tecnológicos poderão aliar-se ao ensino com eficácia.

“Percebo que os alunos, quando envolvidos num projeto simples como este, se empenham ao máximo, dentro das limitações que o sistema educacional oferece. Porém, o pouco que proporcionamos com o uso das TIC que dispomos já é motivo de alegria, confiança. Eles vêem objetividade no que estão produzindo e isso é muito gratificante e motivador.” (Professora Mariceli Moraes da Silva Dantas).

De fato, são pequenas ações como esta realizada nas salas dos primeiros anos do ensino médio da escola em análise, que vemos que os alunos com pouco incentivo que dispõem desenvolvem trabalhos belíssimos, imagina se houvesse mais investimentos na educação brasileira. Políticas públicas de incentivo ao uso das TIC nas escolas públicas devem ser intensificadas, uma vez que no mundo de hoje não é possível ensinar, aprender, se comunicar sem o uso desses recursos tecnológicos, então, por que privar os alunos desse acesso? Por que não assegurar-lhes uma educação voltada para o mundo da conexão?

Questionamentos como esses leva-nos a verificar até que ponto a inserção das TIC contribui para o aprendizado, por isso, dando continuidade ao trabalho foi aplicado um questionário contendo dez perguntas que resume o ponto de vista dos alunos em relação ao uso das tecnologias na sua escola.

Com base nas respostas dadas as questões objetivas do questionário foi possível organizar uma tabela 01, na qual contém o percentual das respostas dadas, no universo de 50 alunos do 1º ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, em Puxinanã, turno manhã, os quais se prontificaram a responder ao questionário sem nenhuma objeção.

Tabela 1: Resultados obtidos

Questões objetivas		Alunos informantes	Percentual
Quais destas TIC têm na sua escola?	TV e ap DVD	50	100%
	Data show	50	100%
	Rádio	00	0%
	Comp. e internet	40	80%
	Ap. de som	50	100%
	Outro	00	0%

Com que frequência essas TIC são utilizadas nas aulas?	Todos os dias	00	0%
	1 X por semana	00	0%
	2 X por semana	00	0%
	Quinzenalmente	00	10%
	1 X ao mês	05	10%
	1 X p bimestre	40	80%
	Outro	00	0%
Em que área do conhecimento os professores utilizam mais as TIC?	Linguagem	30	60%
	Matemática	05	10%
	Ciências Humanas	10	20%
	Ciências d natureza	05	10%
Com que finalidade os professores utilizam a TV e o DVD?	Assistir a filmes	45	90%
	Assistir documentários	05	10%
	TV escola	00	0%
	Outros	00	0%
Na sua escola tem laboratório de informática?	Sim	40	80%
	Não	10	20%
Você acessa internet na escola? Explique.	Sim	10	20%
	Não	40	80%
Você quando acessa internet na escola é para qual finalidade?	Copiar e colar	05	10%
	Pesquisar	05	10%
	Digitar textos	00	0%
	Resp. Atividades	00	0%
	Fonte de informação	00	0%
	Não acesso	40	80%
Você se sente estimulado utilizando as TIC? Explique.	Sim	50	50%
	Não	00	0%
Como você se sente saindo da sala de aula para participar de projetos nos quais utiliza as TIC? Justifique.	Normal	10	20%
	Motivado	40	80%
	Prefere o tradicional	00	0%
	Outro	00	0%

Como você gostaria que fossem utilizadas as TIC na sua escola?  Justifique.	Projeto Interdisciplinar	25	50%
	Todas as disciplinas	15	30%
	Apenas p pesquisa	05	10%
	Outro	05	10%

Observa-se na primeira questão da tabela que a escola não é desprovida de recurso tecnológico como grande parte das escolas do interior deste país, tem um maquinário suficiente par desenvolver projetos didáticos significativos. O fato que chama a atenção, porém, é que 80% dos entrevistados sabem que a escola tem computador e internet, e os outros 20%, certamente não tem essa informação ou nunca prestaram atenção a esse instrumento, ou nunca usaram. Essa questão é confirmado no item 5 da tabela, quando perguntados sobre a existência de laboratório de informática na escola, 20% diz que não, isso retrata um desuso do ambiente virtual, quando todos deveriam conhecer, utilizar sempre que precisassem.

Ainda sobre o uso do computador no âmbito escolar, verifica-se na questão 6 da tabela que 80% dos docentes entrevistados não acessam a internet na escola, como é uma questão objetiva e com explicação, vimos nas respostas que o motivo é quase o mesmo, não disponibilizam a senha de acesso, alguns professores também não têm, “imagina nós, que se tiver a senha, a gente usa no celular e os professores vão perder o controle, nunca mais terão paz”. (aluno 6). Os demais, 20% já utilizaram a internet em atividades, alguma vez que fez parte de projetos como o analisado aqui nesse trabalho, copiaram e colaram alguns depoimentos sobre as intimidações psicológicas, denominada bullying, segundo um aluno: “a finalidade que eu uso a internet na escola é copiar e colar ( questão 7), fazer slides para apresentar trabalho na escola é muito bom, na internet tem imagens, músicas, depoimentos, textos, frases e dá pra gente fazer uns trabalhos muito bons”. (aluno 7).

Reconhece-se nesse depoimento que o “copiar e colar” é muito comum nos trabalhos de busca deles, que eles denominam de pesquisa escolar, precisamos, pois, preparar esses alunos para o uso sistematizado da internet, os professores precisam ter uma preparação, através de cursos que embasem melhor o uso das TIC na escola. Sabemos que os alunos dessa nova era, esses cinquenta que tomamos como referência para esse estudo, já nasceram num mundo digital, utilizam as redes sociais com frequência, tem as exceções, porque essa escola tem alunos da zona rural que tem algumas limitações quanto ao uso do computador, fato esse verificado nas observações feitas nas etapas de apresentação do projeto sobre o bullying,

como já foi dito anteriormente, alguns ficavam meio que distante desse mundo. Mas os mais habilidosos atribuíam a eles outras funções, quando na apresentação dos trabalhos.

Fica evidente em alguns aspectos dessa pesquisa que há uma urgência em preparar os docentes para o uso das TIC na escola, não esquecendo que os objetivos de uso devem ser bem definidos, facilitando assim o processo de aquisição de conhecimento, caso contrário, torna-se mesmice, copiar, colar, inserir, visualizar, sem um bom projeto de trabalho.

A respeito da frequência com que as TIC são utilizadas na escola Plínio Lemos, observa-se no item 2 da tabela, predomina o uso bimestralmente quando 80% dos alunos afirmam esse dado, e verifica-se também que geralmente nas aulas do componente curricular de línguas, pois 60% dos alunos afirmam no item 3, que os professores dessa área do conhecimento utilizam mais as TIC em seu currículo, ficando em segundo lugar as disciplinas das ciências humanas como utilitários desses recursos. Esse dado é preocupante, uma vez que, observa-se na questão 10 da tabela, que 50% dos alunos manifestam o desejo de que as TIC sejam inseridas em projetos interdisciplinares e 30% expressam o desejo que esse uso seja pleno, em todas as disciplinas. É perceptível na questão 4, que o uso da TV e do aparelho DVD é uma prática comum na escola, tendo em vista que 90% afirmam essa prática pelos professores em atividades que usam o cinema como recurso de aprendizado. Metodologia aplicada comumente nas escolas públicas, só enfatizo mais uma vez que a utilização de qualquer recurso tem que estar vinculado à objetivos estabelecidos anteriormente, caso contrário, cai-se na mesmice do quadro e caneta.

Quanto à motivação, questionamento maior desse estudo, constata-se nos itens 8 e 9 da tabela que todos os alunos entrevistados nesse questionário gostam de participar de projetos nos quais as TIC predominam, sentem-se motivados e nenhum deseja participar de aulas no modo tradicional. Esses resultados só confirmam a assertiva do teórico:

“As novas tecnologias podem ser usadas de diferentes maneiras, mas podem trazer soluções mais eficazes em projetos que envolvem a participação ativa dos alunos, como em atividades de resolução de problemas, na produção conjunta de textos e no desenvolvimento de projetos. O fundamental nessas tarefas é fazer com que os alunos utilizem as tecnologias para: chegar até as informações que são úteis nos seus projetos de estudo, desenvolver a criatividade, a co-autoria e senso crítico. (ALMEIDA,2011)

O uso das tecnologias educacionais não é por si só, positiva ou negativa. Seu resultado prático vai depender grandemente do tipo de uso que dela se faz, cabe aos professores, gestores, secretários de educação, enfim os responsáveis pela educação, dá um passo a frente na caminhada pela inserção das TIC nas escolas públicas, pois vemos que num universo tão

pequeno de cinquenta alunos, em quase sua totalidade expressam o desejo de estar inseridos no universo da virtualidade, embora tenhamos limitações de acessibilidade, mas demonstram uma habilidade bem maior de que muitos docentes que estão aí mediando o conhecimento. Assim, reconheço a fragilidade do uso desses recursos na escola em análise, mas iniciativa como essa dada nas etapas do projeto “jovens em ação: combatendo o bullying, usando as mídias” revela uma prática pedagógica possível de ser realizada em todo ambiente escolar, porque além de utilizar as TIC, cumpre uma função social da linguagem, como convencer, persuadir os jovens ao enfrentamento do bullying.

A pesquisa revela o quanto é possível estimular os alunos a participarem de atividades que têm as TIC como ferramenta básica de informação, cabe aos educadores promover esse acesso, cabe às políticas públicas reconhecerem o quanto nossas escolas carecem de equipamentos que para muitos ainda é inovador, principalmente para os alunos das nossas escolas públicas. A escola não pode ficar mais alheia ao universo informatizado se quer, de fato, integrar o estudante ao mundo que o circunda, permitindo que ele seja um indivíduo autônomo dotado de competências flexíveis e apto a enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à contemporaneidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TIC e as mídias sociais têm aumentado o ritmo das mudanças e vêm transformando a forma de aprender. Os alunos de hoje recebem por meio desses novos recursos, uma imensa carga de estímulos, os da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos não fogem a esses padrões, é notável nos depoimentos e nas respostas dadas ao questionário que são curiosos, sedentos de aprender e ensinar utilizando as novas ferramentas tecnológicas disponíveis. Por isso, afirmo que a escola pesquisada apresenta variáveis que garantem melhorias, sabe-se que dificuldades há, limitações também, mas não são exclusivas desse ambiente, é preciso vencê-las.

A motivação é visível nos alunos da escola pesquisada quando o assunto é TIC, isso constitui um dos passos para o futuro e o primeiro passo em direção ao futuro é compreender quem são os alunos e entender que eles não são os únicos aprendizes. Além dos alunos, os professores também precisam buscar formação continuamente. Professores precisam desenvolver neles próprios e nos alunos a atitude da autonomia para que, ao identificarem suas necessidades específicas, sejam capazes de produzir seus próprios materiais e ideias. Alunos de hoje e do futuro precisam ter papéis mais ativos no seu próprio aprendizado.

Nesse sentido, o sucesso da implementação de tecnologias na escola depende muito do apoio dos seus gestores. Esses profissionais não só devem se preocupar em manter funcionando adequadamente a infraestrutura e a equidade de acesso, mas também incentivar a permitir que a integração das TIC se torne um projeto da escola como um todo. Isso significa fazer planejamentos estabelecendo metas e metodologias e entender que os professores precisam de tempo disponível para conhecer e utilizar novos recursos, como também para compartilhar as experiências com os colegas.

De acordo com a pesquisa conclui-se que são poucos os professores que utilizam novos recursos em suas aulas, mas os que utilizam já podem fazer a diferença e disseminar novas ideias, como a que os alunos do primeiro ano do Plínio Lemos realizaram, com pouca tecnologia realizaram um ótimo trabalho com operacionalidade. Por isso é fundamental que os professores entendam e se comprometam a modificar fundamentalmente o processo de ensino e aprendizagem para que se obtenha vantagem das novas tecnologias na escola.

A integração efetiva da tecnologia requer muito mais do que saber manipular um novo recurso. Na verdade, a preocupação maior deve estar centrada em identificar qual a estratégia pedagógica que melhor pode ajudar na aprendizagem do aluno. Nem sempre o recurso mais sofisticado é o mais adequado aos objetivos educacionais buscados. Mas, para fazer essa

seleção, os professores devem entender como as diversas tecnologias se adéquam a sua área de conhecimento e atividades de sala de aula. Além disso, o uso efetivo das tecnologias deve trazer mudanças qualitativas em vez de simplesmente dar continuidade às velhas formas de ensinar e aprender.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Pedagogia de projetos e integração de mídia**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt5.htm>>. Acesso em 26/03/2014.

AZERÊDO RIOS, Terezinha. **O valor do não saber**. Revista Gestão Escolar. São Paulo: Fundação Victor Civita, abril/maio, 2013.

DIZARD, W. P. (1998) **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação** / Wilson Dizard Jr.; tradução [da 2ª ed.], Edmond Jorge; revisão técnica, Tony Queiroga - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como nova mídia na educação**. Rede disponível em: <<http://www7.rorj.gov.br/iplanrio/sata/textos/03.pdf>>. Acessado em março de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998 e Cultura Jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores? In: Educativa, Goiânia, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAN, José M; ALMEIDA, Maria E. B. **Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o futuro**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília MEC. SEED, 2005.

PARÂMETRO Curriculares Nacionais, Ensino Médio, Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ObraForm.jsp>>. Acessado em abril de 2014.

SANTAELLA, L (1992). **Cultura das mídias** (2ª Ed. 1996) SP: Experimento. Para a delimitação de terminologias foram consultados alguns pesquisadores por correio eletrônico, livros, bem como dicionários e enciclopédias eletrônicas (Houaiss, TechWeb (<http://content.techweb.com>) e Wikipedia (<http://www.wikipedia.org>)).

SEABRA, Carlos, **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SERAFIM, Maria Lúcia: **Tecer Conhecimentos. A aprendiz docente e a cultura informática: novos saberes de formação**. Ano 1, nº 1, 2005.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A - Questionário

**Universidade Estadual da Paraíba**  
**Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Interdisciplinares**  
**Aluna: Clenilda Maria Dantas Guimarães**  
**Orientadora: Professora Mestre Cléa Gurjão Carneiro**

Questionário para apoio a um projeto de pesquisa referente ao trabalho final do curso de especialização:

1. Quais destas TIC têm na sua escola?

- Televisão e aparelho DVD       Computador e Internet  
 Data show       Aparelho de som  
 Rádio       Outros\_\_\_\_\_

2. Com que frequência essas TIC são utilizadas nas aulas?

- Todos os dias       Uma vez por semana  
 Duas vezes por semana       Quinzenalmente  
 Uma vez ao mês       Uma vez por bimestre  
 Outros\_\_\_\_\_

3. Em que área do conhecimento os professores utilizam mais as TIC na escola?

- Linguagens       Matemática  
 Ciências Humanas       Ciências da Natureza

4. Com que finalidade os professores utilizam a TV e o aparelho DVD?

- Assistir a filmes       Assistir documentários  
 Assistir à programação da TV Escola       Outros\_\_\_\_\_

5. Na sua escola tem laboratório de informática?

- Sim       Não

6. Você acessa a Internet na escola? Explique.

- Sim       Não

7. Você quando acessa a Internet na escola é para que finalidade?

- Copiar e colar textos     Digitar textos  
 Pesquisar                       Responder exercício  
 Não acesso                       Fonte de informação

8. Você gosta de projetos em que os professores estimulam o uso das TIC? Justifique

- Sim       Não

9. Como você se sente saindo da sala de aula para participar de projetos que fazem uso das TIC? Justifique

- Normal     Motivado     Prefere a forma tradicional       Outro\_\_\_\_\_

10. Como você gostaria que fossem utilizadas as TIC na sua escola? Explique

- Em projetos interdisciplinares     Em todas as disciplinas  
 Apenas para pesquisa                       Outro\_\_\_\_\_